



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 10/14

15 de Setembro de 2014



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.



Organização, Unidade e Combate!



Na passada Sexta-feira, dia 12 de Setembro, foi publicado em Diário da República a Lei nº 75/2014, diploma que faz com que os cortes salariais da Função Pública tenham entrado em vigor no Sábado. Esta Lei reintroduz cortes de 3,5% a 10% para salários superiores a 1500€. Os partidos que suportam o governo (PSD/CDS) aprovaram no passado dia 2 de Setembro as reduções aplicáveis a partir dos 1500€ até Dezembro de 2015, a única versão autorizada pelo Tribunal Constitucional, que vetou a aplicação desta medida até 2017. A aplicação destes cortes salariais na Função Pública esteve dependente da decisão do Presidente da República e comandante supremo das Forças Armadas.

Curiosamente esta lei é publicada em Diário da República no mesmo dia em que, em Peniche, numa intervenção na "escola de quadros" do CDS-PP, o Professor Adriano Moreira desafiou os jovens centristas a dirigirem um manifesto à ministra das Finanças lembrando que o fundador da nacionalidade, D. Afonso Henriques, não pagou ao Papa as onças em ouro que lhe prometeu. Na sua intervenção criticou ainda os "incitamentos à separação entre velhos e novos, entre funcionários públicos e trabalhadores privados, sobretudo, entre ricos e pobres" pois, no seu entender é isso que "impede muito daquilo que hoje se chama de uma maneira muito eloquente o consenso", quando, como também afirmou "é tao fácil descobrir qual é o problema essencial hoje dos portugueses, para os unir: é pão na mesa e trabalho, esta coisa simples", contrariando os arautos do regime quando considerou que a melhoria de indicadores não mostra uma verdadeira melhoria das condições de vida.

- Quando o governo não cumpre e não respeita (antes desvirtua) a Lei 9/2002 e não cumpre a inclusão dos aumentos de tempo de serviço para efeitos de cálculo das pensões de reforma usando a propaganda sobre os subsídios para os antigos combatentes de uma forma populista e demagógica;
- Quando os militares que transitaram para a situação de Reforma entre 1 de Janeiro e 31 de Maio de 2014 vêm os montantes das suas pensões serem

calculados de forma diferente dos demais camaradas, ao arrepio da decisão do Tribunal Constitucional, acto que se reflectirá em prejuízo para o resto das suas vidas;

- Quando os militares promovidos vêm os seus vencimentos serem esbulhados do aumento para o novo posto à data da promoção, ficando a aguardar que a mesma seja publicada em Diário da República para só então vencerem como lhes é devido;
- Quando cidadãos portadores da qualificação académica compatível e exigida se vêm excluídos de concursos para determinados cargos na Administração Pública porque... "são Sargentos";
- Quando, em claro incumprimento da Lei por parte de TODAS as entidades envolvidas no processo, civis e militares, se preparam alterações ao EMFAR, diploma fundamental para a vida e carreira dos militares e suas famílias, sem que aqueles que a Lei determina sejam ouvidos, participem ou sejam integrados;
- Quando os agregados familiares vêm os seus orçamentos continuada e insensivelmente delapidados, é tempo de dizer BASTA!

Alguém um dia afirmou que "uma pulga não pára um comboio! É bem verdade. Mas também é verdade que pode chatear imenso o maquinista".

É tempo de organizarmos "as pulgas"!

É tempo de acreditarmos na força que, juntos e organizados, podemos e devemos ter!

No próximo dia **4 de Outubro** vamos participar no **VII Encontro Nacional de Sargentos!**

Vamos Reforçar a ANS!

Vamos Defender a Condição Militar!

**A Direcção
15 de Setembro de 2014**